

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

AS NOSSAS REPORTAGENS

FARO CAPITAL DA TERRA DO TURISMO LUSITANO, É TAMBÉM A CIDADE MAIS MERIDIONAL DO PAÍS

- * FARO prepara-se para o Turismo de Inverno
- * O aeroporto, pincelada de progresso no quadro do Turismo

FARO é rica em monumentos apesar dos flagelos por que a cidade têm passado através da sua vasta história.

A cidade de Faro foi quase inteiramente destruída pelos ingleses do comando do duque de Essex, no dia 25 de Julho do ano 1596, altura em que Portugal se encontrava sob o domínio dos Filipes de Espanha. Os ingleses, que em número superior a três mil, deanos depois. As mais ricas e embarcaram da sua esquadra que fundeou na pequena po-

voação de Farrobilha, aldeia marítima a barlavento de Faro, que um terramoto destruiu preciosas peças de arte de que a cidade se orgulhava, foram saqueadas, entre elas a valiosíssima livraria do Bispo de Silves, o famoso D. Jerónimo Osório, denominado o Cícero Português, hoje integrada na Biblioteca Bdelean de Oxford. Foi este vandalismo que tornou impossível a reconstituição dos arquivos da cidade.

E também devido a ele só ficaram de pé as igrejas de S. Pedro e da Misericórdia.

Faro estava em plena fase de reconstrução, quando em 27 de Agosto de 1722, um violento tremor de terra derrubou

D. Francisco Gomes de Avelar, percorrendo toda a província em constantes visitas, interessando-se por tudo e querendo acudir a todas as necessidades, raras são as obras públicas, do distrito, dessa época, que esse prelado não iniciasse, reparasse ou concluísse.

A e se se devem o hospital da Misericórdia, o Arco da Vila, o acabamento do Seminário, iniciado pelo seu antecessor, e a reconstrução de inúmeras pontes e igrejas do Algarve.

Percorremos a cidade quase no total da sua grande extensão, e quem o faz atenciosamente olhando a sua arquitectura, ora moderna, ora denotando vínculos do seu pas-

FESTA DE DESPEDIDA ao Comando do Batalhão

EM TAVIRA

Realizou-se na passada Quinta-feira, dia 21, no quartel da Atalaia, do C. I. S. M. I., a festa de despedida dum contingente que vai partir para o Ultramar.

Pelas 15,30 h., perante a Formatura geral do Centro que era comandado pelo sr. Major Castro e Sousa, foi entregue o Guião, oferecido pelo C. I. S. M. I. ao Comandante do Batalhão sr. Tenente-Coronel José Martiniano Moreno Gonçalves, natural de Tavira, pelo sr. Brigadeiro José António Santos Monteiro, 2.º Comandante da 3.ª Região Militar, que pediu ao Director do C. I. S. M. I. para o depositar nas mãos do sr. Tenente-Coronel Martiniano.

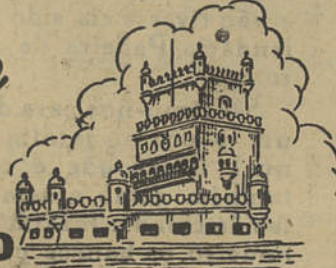
O Director do Centro de Instrução, sr. Major Carneira da Silva proferiu uma brilhante alocução patriótica aos militares que iam partir.

Continua na 4.ª página

Continua na 3.ª Página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Um Amigo! Tavira acaba de perder um dos seus filhos mais dilectos! O Homem simples e bom que amava a sua terra como poucos! Que lhe dedicava um carinho, uma ternura, um enlevo que a todos contagiava sempre que dela falava como a jóia mais preciosa dessa região de lendas e fadas... de moiras encantadas!

Aquele que até à hora da morte lutou, com um entusiasmo de jovem pela grandeza e prestígio da terra que lhe foi berço! Que através das columnas desde «Povo Algarvio» veio à liça, muitas vezes exclusivamente pelos interesses da sua querida região e ultimamente da lavoura algarvia.

Aquele que durante as suas férias se encerrava na sua propriedade da Senhora da Saúde, para ali viver, entre simples como ele, os problemas e os enlevos da sua terra!

Nós, perdemos o amigo que não se esquece nunca! Alguém que desde a nossa infância já distante nos dedicou — sempre — a mais carinhosa amizade, a mais sentida estima!

Podem passar os anos, Tenente-Coronel João Carlos Guimarães, que jamais te esquecerão, guardando no mais profundo no nosso coração, onde a ingratidão nunca encontrou albergue, a tua figura amiga que recordaremos sempre com saudade!

Continua na 4.ª página



Vítima de um atentado faleceu John Kenedy, Presidente dos Estados Unidos da América. Portugal, por determinação do Governo, permanecerá de luto durante três dias. Respeitosamente nos curvamos ante tão trágico acontecimento.

NÃO CRIEM PEIAS AO TURISMO ALGARVIO

O Concelho de Tavira continua mergulhado na meditação e como que a medo porque a vida de hoje é feita de incertezas, perguntam uns aos outros, mas ainda será possível desafectar-se a Ilha de Tavira?

Uma dúvida sombria paira no espírito de todos que mais uma vez viram empenhar-se as linhas que poderiam dar continuidade ao progresso do concelho.

Mais um compasso de espera?

Neste caminhar lento jamais chegaremos a casa com sol porque anoitece e da penumbra nasce o esquecimento.

Quem deseja dar incremento ao turismo algarvio não pode caminhar com tal lentidão porque fatalmente nos ve-

Banquete de Despedida

Por motivo de retirada do sr. Major José Castro Sousa, para Moçambique, em serviço de defesa da nossa soberania, um grupo de amigos ofereceu-lhe um banquete de despedida que se realizou na noite de 21 do corrente, no Café-Restaurante «O Pescador», em Olhão.

Aos brindes alguns dos convivas usaram da palavra para enaltecer as qualidades daquele distinto oficial e desejar-lhe muitas felicidades por terras de Alémar.

No final o homenageado emocionado agradeceu tão cativante prova de amizade fazendo votos pelas prosperidades de todos os presentes e da cidade de Tavira que considera como sua terra natal.



FARO — Largo Manuel Bivar

numerosos edifícios. E o terramoto de 1755, caprichosamente não lhe quis ficar atrás.

Nas grandes necessidades se conhecem os grandes amigos e foi devido a estes flagelos que se revelou o maior amigo de Faro senão também do Algarve: o benemérito bispo D. Francisco Gomes de Avelar, uma das maiores glórias da Igreja Lusitana.

sado histórico, através de uma janela Manuelina, uma arcaria gótica ou, um pórtico antigo, não pode deixar de admirar as obras de arte que os nossos antepassados nos legaram e nessa arquitectura se basearam os nossos extensos apontamentos.

Visitámos a Sé de Faro, que é um dos mais conhecidos mo-

Continua na 2.ª página

O que o pão faz!...

NOUTRO tempo dizia-se: «o que o vinho faz!... Agora parece que tem de passar-se a dizer: «o que o pão faz!... Porque, com efeito, foi por causa do pão que todo um bairro desta pacata Tavira esteve em alvoroço na passada terça-feira...

Despedida

O Major José de Castro Sousa, no recelo de ter cometido qualquer omissão involuntária, apresenta os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas oferecendo-lhes os seus limitados préstimos no Ultramar, para onde acaba de partir.

Desde que o fabrico do pão nesta cidade, se concentrou numa só empresa, a quantidade daquele piorou e a quantidade do de 2.º parece que rareou. As reclamações são constantes, de todos os dias e de todas as camadas sociais; e nos últimos tempos, os reclamantes insurgem-se não só contra a qualidade e a raridade do pão de 2.º, mas também contra o facto dos padeiros não pesarem o pão e lho venderem apenas com 900 gramas ou pouco mais cobrando-lhes o preço de 1 quilo.

Continua na 4.ª página

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.^{DA}

Concessionário de vasta rede rodoviária no Sul do País, com carreiras diárias e regulares entre o

ALGARVE - ALENTEJO - LISBOA

Serviço Internacional LISBOA-SEVILHA
(Carreiras diárias nos dois sentidos, em autocarros de luxo)

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Organização ao serviço do turismo — Autocarros para aluguer e excursões — Viagens por terra, mar e ar — passaportes

**OFICINA DE REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS
COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS**

DYRUP

A TINTA DISTINTA QUE TUDO PINTA

Distribuidores no ALGARVE:

FIAAL

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.

LARGO DO MERCADO FARO

BANCO DO ALGARVE

Sede em FARO

Filiais em Portimão e Loulé

Correspondência Privativa em Olhão

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

AS NOSSAS REPORTAGENS

FARO

Continuação da 1.ª Página

numentos Farenenses, Interiormente, a Sé de Faro é uma igreja da Renascença quinhentista, com três naves de quatro troncos, divididas por colunas dóricas e cobertas por tectos de madeira de Flandres. Em volta do corpo da igreja corre um belo azulejamento policromo. Na segunda capela do lado do Evangelho, o revestimento cerâmico é formado por painéis do século XVIII, enquanto as últimas capelas são, em cada lado da nave, inteiramente forradas de azulejos policromos, no mesmo padrão do corpo do templo. É notável pelo seu relicário de talha dos princípios do século XVII, a capela colateral do lado da epístola, vulgarmente chamada das relíquias, obra bastante rica e sumptuosa do Bispo D. António Pereira da Silva, que repousa à esquerda da capela-mor, num túmulo de belo mármore assente sobre leões. Na sacristia, onde havia riquíssimos paramentos e alfaias apenas se mostra um relicário com quadros de tábuas e uma naveta do século XVI, feita de concha de Madrepérola sustida por uma base com figuras de prata lavrada e dourada.

Exteriormente descobrem-se no edifício da Sé vestígios góticos na porta principal e nas duas capelas laterais. Em frente do edifício da Câmara, que fica no largo da Sé, há ainda uma janela no mesmo estilo, resto da antiga construção que os terramotos e os ingleses do comando de Essex destruíram quase totalmente, deixando porém intacta a torre que sobrepõe o átrio da igreja e que se atribui ao tempo de D. Afonso III.

Andados alguns metros saímos pela porta sul do largo da Sé, porta essa que faz parte ainda das velhas muralhas.

Já que falámos das muralhas, não queremos deixar de referir um pouca a história relacionada com elas.

Quando Faro foi conquistada aos mouros por D. Afonso III, em 1249, depois de grande resistência, o soberano mandou repovoá-la no ano seguinte, cercando-a de muralhas mais fortes, e era nessa altura um principado.

Em 1540, D. João III elevou-a a cidade, e em 1577, D. Sebastião fez-lhe assento da Sé episcopal, até então em Silves. O primeiro prelado que se intitulou bispo do Algarve foi D. Afonso Castelo Branco, que erigiu o Paço episcopal e a Misericórdia, em 1581.

Faro está cheia de lendas como de resto todo o Algarve e não tivesse ela sido berço da lendária Padeira de Aljubarrota.

Sentámo-nos para descansar um pouco no jardim de Manuel Bivar que é conhecido também como a sala de visitas da cidade. Jardim pitoresco onde só os banhos mal cuidados destuam da beleza que o circunda. A sul o monumento a João de Deus, engraçado e despretencioso, simples mas significativo. Mais adiante o famoso Arco da vila, a ponte a doca entrando pela cidade onde os mastros e o ranger de velhos madeiros fazem lembrar as nossas expedições marítimas a mares, nunca antes navegados. No topo da doca quase no fim da Avenida da República encontra-se o singelo Monumento a Ferreira de Almeida, obelisco de mármore de quinze metros de altura, e autoria do Arquitecto Adolph Hausman. A leste o edifício da Agência do Banco de Portugal, num pretensu manuelino de Adães Bernardes, e, sobre uma ampla arcada, o Hospital e a Misericórdia. O terra-

moto de 1755 destruiu quase tudo, mas o pórtico da igreja é ainda o primitivo. Encima-o a uma pedra brasonada e a imagem da Virgem sobre um frontão sustido por duas colunas jónicas caneladas, cujas bases assentam em pedestais de mármore raiado.

Presentemente Faro desempenha um importante papel no turismo algarvio e tem por principal chamar o turista à sua praia a quatro quilómetros do centro da cidade. Bem frequentada e apetrechada com restaurantes e tudo quanto é considerado necessário às comodidades de hoje.

Brevemente o Algarve poderá contar com o auxílio precioso, que o aeroporto já em construção, prestará ao turismo do Algarve em geral.

Prevendo já um aumento e grande afluxo de turistas no próximo ano, a EVA tem em construção um grandioso Hotel junto à Avenida da República, unidade Hoteleira que certamente resolverá por algum tempo a falta de espaço para alojar turistas que visitam a cidade de Faro.

No sector do ensino, Faro é uma das cidades do País onde nos últimos anos ele tem tido nítidos progressos, que se revelam num novo Liceu, uma nova Escola Industrial e Comercial, inúmeras escolas primárias edificadas em todos os sectores da cidade.

Apesar dos últimos progressos que a cidade tem tido, o Presidente da Câmara, sr. Dr. Luís Gordinho Moreira não se furta a esforços no empenho de dar um máximo de beleza à cidade de Faro, que já hoje é sem dúvida digna de ser a capital do Algarve.

Luciano Marcos

Pensão AVENIDA

de Abrão da Cunha

Bons quartos com água corrente, camas de colchões Molaflex e óptimo serviço de Mesa

Preços acessíveis

Avenida da República, 150

FARO

Pensão Residencial VASCO DA GAMA

GERÊNCIA DE

María das Dores Dourado
Rua Vasco da Gama, 37-1.º
FARO

Amplios e higiénicos quartos com muita luz, conforto e esmerado azeite

Magníficos quartos para banhos e duchas quentes ou frias, a qualquer hora.

Todas as camas com colchão Molaflex

TELEF 1050

MEDIATOR

RÁDIO-TV

Agente para o ALGARVE

Casa do Rádio-Faro

Sub-Agente em TAVIRA

Joaquim José Valente



Chaves de auto e de todos os tipos
Ferramentas / Ferragens
Metais

CAFÉ RESTAURANTE
SNAGH - BAR

O Pescador

Tel 532

Gerência de ADELINO DA COSTA

Secção de Cervejaria
Esplanada onde sobressai o serviço de mesa.

Rua Teófilo Braga, 42 OLHÃO

A FARUGAL

MOBILIÁRIO
PARA ESCRITÓRIO
FOGÕES A GAZ
COLCHÕES DE MOLAS

Rua Dr. Justino Cúmano, 35
Telef. 1069 — FARO

hérnia

A solução eficaz



Desejada desde há muito, está à vossa disposição. Com Myoplastic Kléber, pequena cinta sem mola e sem pelota, a parede abdominal enfraquecida é reforçada, e os vossos órgãos serão mantidos no seu verdadeiro lugar, sem vos provocar qualquer incómodo

«Como se fosse com as mãos»

Myoplastic, criada, fabricada e garantida pelo Institut Herniaire de Lyon, é leve, discreta e lavável. Ela corresponde eficazmente a todas as vossas exigências.

Ensaio gratuito feito por Intermédio do Técnico especializado do Método Myoplastic, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas, Sub-Agentes do Institut Herniaire de Lyon (França).

Tavira — Farmácia Eduardo Felix Franco — Dia 27 de Novembro.

Faro — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 26 de Novembro.

Vila Real de Santo António — Farmácia Silva — Dia 28 de Novembro.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Motor marca Bedford

Vende-se, em bom estado. Tratar com Jacinto Rodrigues, na propriedade do sr. Dr. Ramos Passos no, sítio da Campina.

ESTRUME

Vende Alfredo Cordeiro — Tavira

ÚLTIMA HORA

O Sr. Dr. Jorge Correia, Presidente da Câmara de Tavira, recebeu o seguinte telegrama do major Castro Sousa:

«Peço meu nome apresente bom povo de Tavira meu muito reconhecimento pela afectuosa despedida abraços Castro Sousa Major».

Não criem peias

da costa algarvia, não será possível fazer-se turismo a sério porque ninguém está disposto a fazer construções a título precário.

Há cinquenta anos a palavra turismo para nós algarvios tinha um som diferente.

A vida mudou, e aquilo que há dezenas de anos era admissível, hoje, em muitos casos, não tem actualidade.

Não estará antiquada e a pedir reforma a legislação que rege a Comissão do Domínio Marítimo?

Seja como for o que é preciso é não emperrar a marcha encetada sob os melhores auspícios para economia da província e do País.

Despedida de um Contingente

(Continuação da 4.ª página)

Foi em seguida rezada missa campal pelo capelão da 3.ª Região sr. Capitão José Manuel Guerreiro tendo no fim benzido o Guião assim como as medalhas que foram oferecidas aos militares pelas alunas do Externato de Santa Maria.

No final a Companhia de Comando e Serviços desfilou pelas ruas da cidade sob o Comando do sr. Capitão dos S. G. E. Fiel dos Santos Fernandes.

A cerimónia a que assistiu o 2.º Comandante da 3.ª Região, estiveram também presentes o Chefe do Estado Maior da mesma sr. Major Amândio Travassos, Presidente da Câmara e Deputado à Assembleia Nacional Dr. Jorge Correia, Dr. João Carlos Leitão Beça Pereira, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca e Dr. Manuel Sequeira Constantino, Delegado do Procurador da República e, todas as entidades oficiais da cidade, representantes da Imprensa e muitos convidados vindo-se entre a assistência elevado número de senhoras.

A população aplaudiu os soldados que desfilaram e que no dia seguinte partiram para Lisboa.

Na tarde do dia 22 elevado número de pessoas foi à estação do Caminho de Ferro despedir-se do contingente que seguiu para o Ultramar e muito especialmente grande número de amigos do sr. Major Castro de Sousa. A partida do comboio a assistência entou o Hino Nacional.

Maria Adília de Mendonça Azevedo
Missa do 1.º Ano

Seu marido filho e nora, participam que no dia 26 de Novembro, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja paroquial de Luz de Tavira, às 9,30 h. agradecendo a todas as pessoas que se dignaram a assistir a este piedoso acto.

O SERRO DA CABEÇA

O aproveitamento do Serro de S. Miguel para fins turísticos pôs a serra algarvia entre os pontos mais aproveitáveis para digressões.

Se a Fôia merece atenções especiais no que diz respeito a encostas aprazíveis e vastos panoramas, se S. Miguel, orientado a Sotavento, oferece perspectivas encantadoras, já pela sua rusticidade nativa já pelo largo horizonte que domina, o Serro da Cabeça, embora modesto em altura, não deve permanecer esquecido sobretudo pelo seu grande valor espeleológico, pois é o ponto do Algarve onde melhor se pode admirar a riqueza das estalactites e estalactites das suas espargos e pouco estudadas grutas.

Por motivos desportivos e por curiosidade científica, há em todas as regiões e países numerosos indivíduos que dariam por muito bem empregada uma exploração convenientemente orientada no interior das furnas que, não tendo tido nunca as honras duma inspecção feita a sério, podem revelar, um dia, surpresas de verdadeiro interesse quer de carácter geológico, quer mesmo de feição histórica ou étnica. A espeleologia é hoje uma ciência muito cultivada e que tem despertado justificado entusiasmo.

Trespasa-se

Estabelecimento mixto de mercearias e vinhos. Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Firmina Viegas, srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas e João Jorge Zacarias Correia Dourado.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Batista, meninos Nelson Manuel Correia Matos Durão, Luis Manuel de Melo e Horta e o sr. Manuel dos Santos Prado



Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, No Sul do Pacífico, com Rossano Brazzi e Mitzi Gaynor, em Cinemascope, Cor de Luxe.

Terça-feira para maiores de 12, espectáculo do Professor Amba.

Quinta-feira para maiores de 17, A Coronela, em Eastmancolor, com Maria Félix e Jorge Mistral.

Sábado para maiores de 17, O Inferno de Estalinegrado, com Joachim Hansen e Wilhelm Borchert. Em complemento, Os Assassinos estavam de volta, em Technicolor com Phil Carey e Barbara Bates.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Em 27 — D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana, srs. José Rodrigues Santos e José Eduardo Mago e Torquato da Luz.

Em 28 — D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa, D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, menina Maria Lucilla Pires Gago, menino José Manuel Mestre de Oliveira e o sr. Francisco do Nascimento Trindade.

Em 29 — D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro, D. Maria Allete Valongo do Nascimento e os srs. Joaquim Henrique Costa e José Rodrigues Horta.

Em 30 — Mlles Maria Fernanda Silva, Zélia da Conceição Vaz e os srs. Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre.

Partidas e Chegadas

Regressou de Moçambique onde esteve em companhia de seu esposo, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Manuela Baptista Jesus Nunes.

— Transferiu a sua residência de Faro para Lisboa, o nosso conterrâneo e assinante, sr. António Germano Pereira, sargento de Engenharia

— Regressou de Paris, com sua esposa, onde foi de visita a seu filho, o sr. Aurélio da Assunção Enes, comerciante nesta cidade.

— Com seu filho sr. Eng.º Rui Ferreira, seguiu para Lisboa onde vai passar alguns dias a sr.ª D. Isaura Palermo Ferreira, nossa assinante nesta cidade.

— Após uns dias e férias passadas nesta cidade com sua esposa, regressou à sua casa em Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota.

Doente

Embora o seu estado de saúde se considere livre de perigo, continua ainda internado no Hospital da Misericórdia de Almada, a fim de se sujeitar a tratamentos, o sr. Luis Sebastião Peres, nosso velho amigo e prezado colaborador em Lisboa, a quem desejamos rápidas melhoras.

Adega dos ARCOS

Bom serviço de mesa, a preços acessíveis

Rua do Prior, 15

Pensão MIRENSE

RESIDENCIAL

Optimos quartos com luz própria e água corrente

Rua Capitão Mór, 5

ambas de

Mannel Gaetano Querido

Servidas pelo telef. 421 — FARO

Azevedo & C.ª L.ª

Agência de Transportes e Informações Automobilísticas

Avenida da República, 60 — FARO

Telefone 1322 — Apartado 77

ACTIVIDADES

Toda a documentação relacionada com os assuntos automobilísticos • Descontos para Caixas de Previdência e Desemprego • Passaporte • Transportes de cargas para todo o país • Fotocópias • Contabilidade geral • Correspondência em Francês e Inglês • Cobrança de dívidas • Requerimentos, Horários de Trabalho, Cadernetas para proprietários e motoristas, etc.

INFORMADORA AUTOMOBILISTICA FARENSE

DE

FRANCISCO M. E. PINHEIRO

(ex-funcionário da Direcção Geral de Transportes Terrestres)

Avenida da República, 36 — FARO

Agência de automobilismo, todos os documentos necessários a condutores e veículos.

Cartas, livretes, exames, inspecções, etc etc.

Uma boa agência ao seu serviço com o lema de bem servir

Casa LIMPINHO

Sapataria, Chapelaria, Camisaria, etc. Bolas e Botas para Futebol, Ciclistas e Caçadores; Canadlanas e mexicanas, etc.

A casa que mais barato vende no Algarve

Esta casa é a única que dá garantia de 3 meses ao calçado que vende

Esta casa é também a especializada em botas de borracha

Rua Norte Machado, 19-21 — Telef. 601

FARO

TOTOBOLA

Concurso extraordinário

Nome: Povo Algarvio

Morada: Tavira

- 1 Borussia — Benfca . . x
- 2 Norköeping — Milão. . . 2
- 3 R Madrid — Dinamo B. . 1
- 4 Mónaco — Inter 1
- 5 Belfast — Fenerbahce . . 1
- 6 Hamburgo — Barcelona x
- 7 C. Glasgow — D. Zagreb 1
- 8 D. Zagreb — C. Glasgow 1
- 9 Borough — Bratislava . . 2
- 10 Olimpiakos — Lyon . . . x
- 11 Manchest — Tottenham. . 1
- 12 Liège — Arsenal. 2
- 13 Belenenses — Roma. . . x

Jorge Cruz



Instituto de Beleza Justina

A proprietária desta casa oferece em todo o mês de Dezembro, como brinde do Natal, à sua estimada clientela, descontos em todo o seu já conhecido trabalho.

Justina apresenta a nova linha CHARME, e novas cores da moda para o Outono e Inverno

Rua Dr. Miguel Bombarda, 21

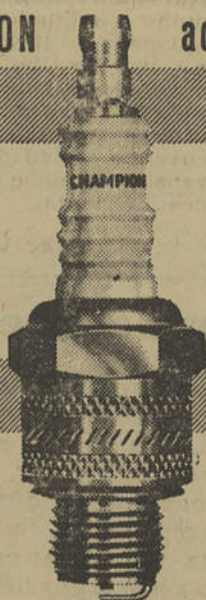
telef. 269 — TAVIRA

Com a vela CHAMPION

adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente



CHAMPION, a vela de maior venda no Mundo



L-85



N-5



N-4

Presentemente, todos os velas CHAMPION têm um acabamento metalizado (prateado) contra a corrosão.

Os 5 ressaltos do isolador — em exclusivo CHAMPION — asseguram um isolamento mais perfeito.

Para VW, Porsche, Opel, Ford Taunus, Borgward, Lloyd e Volvo.

Para Mercedes 190, 219, 220, 220S, 190SL, Austin, Hillmann, Lancia, Morris, Ford-England, MG, Alfa-Romeo, Sunbeam-Alpine e Vauxhall.

Para Mercedes 220SE, 300, 300SE, BMW v-8 700/30 FS, 1500, NSU Prinz, Sportprinz, Simca 1000.

Confie na CHAMPION — Os isoladores CHAMPION de 5 ressaltos eliminam as fugas superficiais da corrente, assegurando um arranque mais rápido, seja qual for o estado do tempo. A grande amplitude de valor térmico das velas CHAMPION adequam-nas automaticamente a qualquer condição de tráfego.

As velas CHAMPION ajudam a economizar! O electrodo CHAMPION "Power-fire" garante a vela um poder de ignição total, durante toda a sua vida. A vedação especial com "Sillmen" evita quaisquer fugas de compressão.

À venda em todas as boas casas da especialidade

Continuação da 1.ª página

Estamos a ver-te, aos 10 anos, quando mal se compreendem ainda os problemas da existência, debruçado sobre o caixão do nosso extremo Pai e teu amigo, companheiro das Trincheiras da Flandres, onde, enterrados na lama e na neve, combatendo pela glória da nossa Pátria, cimentaram uma camaradagem invulgar, lhe prestavas a tua última homenagem nessas lágrimas que deixavas cair sobre a farda do amigo que perdias! Estamos a ver-te depois, ao longo da vida, protegendo com a tua amizade essa ninhada de 5 filhos, que o teu amigo deixava desamparados de quase tudo!

Recordamos o carinho e o entusiasmo com que viste enfileirar no Exército o único Conceição que quizesa seguir a carreira das Armas! E a má-gua que sentias por termos querido ficar «no meio do caminho», contrariando, — tantas vezes — os teus conselhos amigos!

Lembramos também a última vez que te vimos em Tavira, por altura das últimas festas, quando nos falavas, com entusiasmo, do ressurgimento daquelas outras que foram a razão do Monumento aos Mortos da Grande Guerra e que ajudaste a erguer na Praça principal da nossa cidade!

E a última vez que te vimos nesta Lisboa, quando de carro, às voltinhas com o trânsito, andaste a jogar às escondidas com o sinalheiro, só para nos saíres ao caminho e falarmos, principalmente, destas Crónicas e daquela Veneza Algarvia que tanto amavas! E como insistias sempre para que as continuássemos!...

Bem hajás, Tenente-Coronel Guimarães pela amizade que durante a tua passagem na Terra, sempre nos dispensaste! Deus, estou certo, ter-te-à à sua beira, pois os simples, os bons como tu, só no Céu podem dormir o sono eterno.

Não quis o Destino que nesta Lisboa, sempre agitada, onde a vida se processa num ritmo vertiginoso, tivéssemos conhecimento da tua morte, bom amigo!

Não pudemos, portanto, como seria nosso maior desejo, levar-te aquele braçado de flores, decerto orvalhadas pelas lágrimas de uma profunda amizade, flores que desejaríamos ter podido depositar sobre a tua campa, como o último adeus dum Amigo!

A Esposa, aos filhos, aos netos, a todos os familiares que o Tenente-Coronel Guimarães tanto amou, nós endereçamos, dum «cantinho» destas Crónicas que ele sempre leu, os sentidos pêsames pela morte do Amigo que perderam.

O limitivo, para nós, pela sua perda, seria a certeza de podermos continuar a merecer, dos seus familiares a mesma amizade com que o Tenente-Coronel Guimarães nos distinguiu, e nunca esqueceremos.

A cidade de Tavira, mais tarde ou mais cedo prestará ao filho que acaba de perder, a justiça que o seu nome merece!

A Ilha de Tavira! Mais um sonho desfeito! Mais uma esperança que se dilue na incompreensão dos Homens!

Não há dúvida, minha pobre cidade, que nasceste sob o signo da «Mala-Pata»!!!

Houve sempre um sexto sentido que nos dizia que não seria ainda desta vez que tu, Tavira, saírias do marasmo a que os homens te votaram...

Veio agora, no último número do Jornal, a concretização desse facto!

Tu, minha «Bela Adormecida», não terás ainda desta vez o direito de acordar do

teu letárgico sono e de procurar «Um Lugar ao Sol»... nesse Algarve luminoso e quente, que todos dizem dever valorizar-se a bem do Turismo Nacional!... (Que tremenda «blague»!...)

No último Domingo, depois da distribuição da manhã, muitos tavirenses nos telefonaram indignados com a notícia do «Povo Algarvio» pedindo-nos para nas Crónicas de Lisboa.. tocarmos no assunto!

Estivemos tentados a fazê-lo! Mas teríamos, então, que pôr a nu, Verdades, não escondendo, nas meias tintas, aquilo que pudesse ferir, quem quer que fosse!

Mas... «gato escaldado»... As verdades nem sempre se devem dizer... ou podem dizer... ou podem dizer!...

Este ligeiro apontamento, que não podemos recalcar, serve apenas para lembrar aos tavirenses, que hoje como ontem, continuamos, — sempre — com os homens de boa vontade! Com aqueles que lutam pela valorização e prestígio de Tavira!

Assim estes saibam, em todas as contingências, seguir aquela linha de conduta que as situações aconselham, quando está em causa o nome da sua Terra!

VENDEM-SE

Sete potes de lata, em bom estado.

Tratar com João Gil Madeira — Fonte Santa — Cacela.

Café Veneza

Trespasa-se com facilidades de pagamento acelerando-se em troca propriedade.

EDITAL

José Afonso, Presidente da Assembleia-Geral da Casa do Povo de Conceição de Tavira:

Faz saber que de harmonia com o disposto no artigo 90.º dos Estatutos desta Casa do Povo, reunir-se-á no dia 24 de Novembro pelas 15 horas, na sede da Casa do Povo de Conceição de Tavira, a Assembleia-Geral ordinária com a seguinte ordem dos trabalhos:

Eleição dos membros da Direcção e 2.º Vogal da Mesa da Assembleia-Geral para o exercício do triénio de 1964/66.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Casa do Povo de Conceição de Tavira, 9 de Novembro de 1963

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral
José Afonso

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91.

Câmara Municipal de Tavira

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os vogais que hão-de constituir o novo Conselho Municipal para o quadriénio de 1964/67, a reunir no edifício dos Paços do Concelho — sala das sessões — no dia 2 de Dezembro próximo futuro, pelas 14 horas, para efeitos de verificação de poderes, eleição dos secretários e da respectiva Câmara Municipal.

Tavira e Paços do Concelho, 23 de Novembro de 1963

O Presidente da Câmara
Jorge Augusto Correia

O que o pão faz!...

Continuação da 1.ª Página

No vizinho concelho de Vila Real não há concentração de padarias, e talvez por isso, o pão é de infinitamente melhor qualidade, e menos roubado no peso. Não poucos tavirenses, em consequência, passaram a ir comprá-lo em Vila Nova de Cacela, que é peito, mas fica já naquele concelho. Aliás, isso não é proibido; não há lei nenhuma que proíba seja quem for de ir comprar pão num concelho diferente daquele em que reside ou de trazer pão de um concelho para outro. Falar de «contrabando» de pão entre Cacela e Tavira, como fizeram há dias alguns jornais de Lisboa, não está certo, nem é verdadeiro; o trânsito do pão está livre! O facto dos padeiros de Tavira não gostarem de que alguns tavirenses vão comprar pão ao concelho de Vila Real, isso é coisa bem diferente do «contrabando» de pão...

O que é proibido, sim, é vender pão fora das padarias e seus depósitos ou de outros estabelecimentos autorizados a fazê-lo, salvo no caso de vendedores ambulantes igualmente legalizados para isso. E o sr. Avelino Gregório, proprietário de uma casa de comes e bebes na Rua Emiliano da Costa, desta cidade, não está autorizado a vender pão, substituindo-se às padarias, aos depósitos ou aos vendedores ambulantes; mas, se vende comes e bebes, pode naturalmente, vender pão para os seus clientes comerem no próprio estabelecimento com os bebes que ali se vendem também. E pode evidentemente, ir comprar esse pão onde lhe der na gana, até

mesmo em Vila Nova de Cacela...

Parece que os fiscais do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro (porque foram estes quem foi à venda do sr. Avelino, e não os da Intendência dos Abastecimentos, como constou na cidade) não entenderam assim. E daí o borborinho armado na passada terça-feira, na Rua Emiliano da Costa. Deve dizer-se todavia, que os fiscais do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro não têm competência legal para fiscalizar o estabelecimento do sr. Avelino, ou qualquer outro no seu género, e menos ainda a têm para esperar e abordar seja quem for na estrada ou na rua e apreender o pão que por ventura os transeuntes levem consigo; a competência daqueles fiscais limita-se às padarias, seus depósitos e seu pessoal e praticamente a sua competência não vai além de matéria de disciplina corporativa, nada tendo com a matéria criminal. Mas, apesar de não terem competência para isso, o certo é que o fizeram; e provocaram o borborinho que deu asc às alarmantes notícias publicadas há dias pelos nossos colegas lisboetas.

É lamentável que isto aconteça. É mais lamentável ainda que os fiscais de um organismo corporativo estejam, com al procedimento, a desacreditar a Organização Corporativa. Quem mete estes senhores na ordem? Não basta já o alarme e as perturbações que os padeiros estão provocando com o seu procedimento (a falta de pesagem do pão, o pão com peso inferior ao legal, a má qualidade e a taridade do pão de 2.º...), para que seja preciso ainda virem os fiscais de um Grémio provocar distúrbios desta espécie?

O mais curioso, porém, ainda é isto; durante o borborinho apareceu um pão, esse fabricado em Tavira, com um bocadinho de serrapilheira dentro. Os fiscais em questão tomaram conta desse pão; mas não nos consta que tenham autuado a padaria que o fabricou! Tão prontos em perseguir o sr. Avelino por vender pão sem ser padeiro; mas porque não empregaram a mesma diligência para com o padeiro que fabricou o pão com serrapilheira?!

Valha-nos Deus, que parece ser quem apenas nos poderá valer no meio de tudo isto!

P. N.

TOTOBOLA

11.ª jornada 1/12/63

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Cuf — Leixões	1
2 Sporting — Setúbal	1
3 Belenenses — Benfica	x
4 Seixal — Barcelosense	2
5 Espinho — Salgueiros	2
6 Sanjoanense — B. Mar	1
7 Lus V. M. — Covilha	2
8 Marinhense — Braga	1
9 Leça — Feirense	1
10 Montijo — Atlético	x
11 Sacaven — C. Piedade	2
12 Farense — Peniche	1
13 Leões — Oriental	1

Jorge Cruz

Agradecimento

Maria Margarida de Sousa e Maria Estrela Sousa Andrade Lopes, muito reconhecidas vêm agradecer a todas as pessoas amigas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido irmão e tio e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Assinal o «Povo Algarvio»

Não criem peias ao turismo algarvio

Continuação da 1.ª página

Anuncia-se para breve o funcionamento do Aeroporto de Faro e, quando cada cidade, vila ou aldeia algarvia, a golpes de trabalho e inteligência procura colaborar na obra do ressurgimento turístico do Algarve, até parece mentira que ainda haja quem de cátedra pretenda criar entraves procurando demonstrar burocraticamente o contrário, isto é, que se labora num erro e que o melhor é parar.

Mas parar para quê? Para vermos como até aqui os estrangeiros caminharem alegremente para o país visinho à mingua da nossa actividade turística?

Se o fulcro do turismo algarvio reside essencialmente na beleza das suas praias de areia macia, no seu mar calmo e no seu clima ameno, privilégios com que a natureza as dotou e que fazem inveja a tantas outras porque razão não se embeleza, condignamente toda a preciosa orla da nossa costa maravilhosa?

A Comissão do Domínio Marítimo, contrariando todos os pareceres dos engenheiros mais competentes das diversas repartições do Estado e até mesmo a ideia do Governo, deliberou anti-turisticamente negar o seu beneplácito à desafectação da Ilha de Tavira.

Mas estamos plenamente convencidos de que tudo se há-de harmonizar porque tal parecer iria afectar grandemente todo o progresso da linda cidade de Tavira e até mesmo o aformoseamento da preciosa costa algarvia.

Aguardemos pois com calma a última palavra sob tão importante problema, embora com aquela urgência que o caso requiere, porque esperar infinitamente não é sistema que se adapte às circunstâncias presentes.

O Governo da Nação consciente do valor da terra algarvia e do importante atractivo que ela representa neste desabrochar do turismo nacional, saberá condignamente, usando dos mais rápidos meios ao seu dispor, solucioná-lo.

Não falta quem queira construir hotéis e vivendas porém, o que é preciso é criar-lhe as condições necessárias.

Tavira, uma das mais lindas cidades do Algarve, fadada pela Natureza como uma das mais belas faixas desta costa maravilhosa, aguarda ansiosamente a desafectação da sua Ilha, desse oásis paradisíaco, para imediatamente se lançar na construção da ponte de ligação o que, num futuro próximo, atrairá certamente grande número de turistas nacionais e estrangeiros.

Tal medida muito virá contribuir para o seu progresso pois debate-se com sérias dificuldades dada a escassez da indústria e a crise em que sempre se tem debatido a sua agricultura.

Sem a praia a cidade continuará a vegetar à mingua de rendimentos sem poder suportar os encargos que a vida actual impõe.

Ter praia e não poder utilizá-la, isto é, não poder fazer dela o seu cartaz luminoso de atracção, é o mesmo que proibir ao sequioso que utilize a água cristalina que corre na fonte que fica à beira do seu caminho, é o que se chama dar Deus nozes a quem não tem dentes.

Todos aguardam que o problema seja olhado de frente pois enquanto não se efectuar a desafectação de toda a orla

Continua na 3.ª página